ANO 3.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 1924 N.º 858

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 47

O CENTENARIO do nascimento de Margarida Gauthier, a *Dama das Camelias*, foi celebrado em Paris, junto á sua campa, no cemiterio de Montmartre, por um grupo de jovens que, entre a literatura e a vida, querem que haja espaço suficiente para certas demonstrações sentimentais.

Morreu aos vinte e dois anos aquela que começou a sua carreira de criança, como pedinte das estradas.

Em Paris, foi modista. O amor um dia levou-a para a grande roda romantica dos esturdios. Theophile Ganthier apaixonou-se por ela.

Marie Duplessis, que Dumas crismou de *Dama das Camelias*, nem teve tempo para fixar o seu coração.

Consumiu-se em experiencias.

Chorava por não se sentir amada e ria-se por se vêr cortejada.

Provocou-lhe a morte um acesso de tosse, ao sair, alta noite, do Palais Royal. Só dois amigos a acompanharam á ultima morada.

Qual deles julgaria ser Armand Duval?

* * *

SERAO apresentadas, ámanhã, pelo sr. ministro da Guerra á sanção parlamentar as seguintes propostas de lei:

Actualizando a taxa militar e criando varias outras taxas; criando uma comissão autonoma para administração dos fundos destinados ao material de guerra; regulando definitivamente a situação dos oficiais milicianos que se encontram no serviço efectivo; prescrevendo que os oficiais que se reformaram durante o estado de guerra e se encontram actualmente no activo, voltem á situação de reforma; que os que desertaram sejam demitidos e os que foram punidos por cobardia sejam separados do serviço; autorisando o ministro da Guerra a remodelar a tabela de gratificação dos oficiais do exercito, sem exceder a verba total destinada ao seu pagamento e, portanto, sem aumento de despesa.

* * *

LUIZ Alfredo, que é um distinto professor duma das nossas Faculdades de Letras, publicou um livrinho de contos sagrados e profanos, com este titulo—*Luz refletida*.

Encerra as confidencias dum coração pouco expansivo, que, só nas horas nostalgicas, se confessa a si proprio, anotando das passagens da vida sómente as impressões menos fugazes—as que deixam em nós uma saudade ou nos permitem erguer os olhos em busca da estrela que, entre brumas, espera os acordes da nossa lira.

* * *

LEVANTARAM hoje ferro, com destino a Inglaterra, os «destroyers» gregos «lérax» e «Leon» que ha dias se encontravam ancorados no Tejo. Um redactor do *Diario de Lisboa*, que assistiu á despedida, teve com o comandante dos «destroyers», Mr. Zalocostas, alguns momentos de conversa, da qual resultaram afirmações de todo o ponto merecedoras de registo, pelo que encerram de agradavel para o nosso sentimento patrio. Publicá-las-hemos ámanhã.

* * *

RECEBEMOS o n.º 7 da *Educação Social*, revista de pedagogia e sociologia, colaborada pelo dr. Costa Sacadura, dr. Faria e Vasconcelos, José Pereira, Alvaro de Lemos, dr. Galiano Tavares, dr. Prado Coelho, D. Maria de Carvalho Soares, dr. Ari dos Santos, dr. Adolfo Lima, dr. Manuel Gião, D. Cecilia Gonçalves, etc.

# Amanhã

Numa carta que enviou ao *Seculo*, o sr. João Chagas sustenta que em Portugal é necessario, principalmente, formar a mentalidade e o caracter das novas camadas, pois que as revoluções politicas, só por si, não atingem o que existe de mais intimo em nós — o pensamento.

Ha muito tempo que isto é uma verdade cuja certeza se confirma com toda a experiencia dos povos.

Os gregos, que se fartaram de agitar, nas suas turbulentas cidades, algumas das ideias que ainda dementam as democracias sem principios, afirmavam, no entanto, que, sendo o homem um animal politico, tem necessidade de estabelecer no seu espirito o governo do Estado.

Refere-se tambem o sr. João Chagas á mania funesta de cada um imaginar uma Republica, segundo o seu gosto, sem previamente indagar se porventura se acha bem adaptado a um regimen que tantas virtudes exige, nos cidadãos.

Porque abundam os revolucionarios, entre nós?

E' que creem, ilusoriamente, que a revolução, embora feita por ateus, opera como uma divindade, inaugurando uma era de paz e abundancia de que beneficiarão — em larga escala — os seus promotores e autores.

Logo que veem que os resultados não estão de harmonia com as suas esperanças, entendem que é necessario continua-la ou renova-la contra os que apontam como responsaveis do seu insucesso.

Não é isto que se tem passado, com bastante frequencia, a partir do 5 de Outubro?

A scena politica nunca perdeu a animação, o que não é de espantar, se nos lembrarmos que subiram para ela, aproveitando-se da pouca vigilancia, muitos individuos que faziam gala dos seus tamancos e do ardor agreste das suas convicções.

A rua conseguiu ser nação, parlamento e governo.

Chegou algumas vezes a dar-se este caso edificante—o Poder prescindia das suas prerogativas de força e autoridade, afim de mais facilmente cair nas mãos dos ambiciosos que o namoravam.

Os vencedores sucedem aos vencidos, com tal rapidez que nem estes têm ensejo de explicar-se a sua queda nem aqueles a sua ascensão.

Na confusão e na desordem das horas de febre e de luta, misturam-se elementos tão diferentes que já se tem visto o reaccionario e o libertario a fazerem fogo contra um inimigo que eles não sabem distinguir pelas suas crenças, ignorando mesmo quais elas sejam.

Não será esta tambem uma das razões porque a revolução gera fatalmente a contra-revolução?

## Um modo de vêr

**—Eu cá entendo que o que é preciso é acabar com a despesa que se está a fazer com a compressão de despesas.**

PASSOU hoje mais um aniversario da gloriosa jornada de Monsanto.

Numa hora de incertesa—cinsenta, até mesmo sombria—a Republica foi posta no extremo fio, varrida pelos servidores do antigo regimen, arrastados por um entusiasmo juvenil.

O povo de Lisboa não perdeu a serenidade: ele que fizera o cinco de outubro, decidiu-se a defender a sua obra, atravez dos maiores sacrificios.

E venceu, subindo até Monsanto, coberto de gloria.

Na descida, o fervor republicano irmanou ainda todos os corações. Exercito, marinha e populares fraternisaram, na mais leal e franca camaradagem. Depois... é que expiraram os bons sentimentos.

Nasceram odios e morreu muita dedicação.

O Terreiro do Paço superou Monsanto.

* * *

UM numeroso grupo de funcionarios, convencido de que o agravamento das despesas orçamentais é devido, exclusivamente aos interesses das grandes companhias e do alto comercio, avistou-se, hoje, com o sr. Julio Gonzaga dos Anjos e outras entidades, afim de conseguir que nos centros republicanos de Lisboa se realizem conferencias tendentes a demonstrar quais as economias que o Estado pode fazer, sem afectar os interesses dos empregados publicos.

* * *

CORREIA da Costa publicou um poema—*D. Sebastião* que evoca em versos, de medida varia, mas cheios de inspiração, a figura do rei que em Alcacer-Kibir, morreu para a vida, embora criando, na saudade e na crença do povo, a certesa do seu triunfo. A capa reproduz um desenho de Antonio Soares. A venda do livro é feita pela livraria *Portugalia*.

* * *

A'CERCA da nomeação do sr. dr. Bernardino Machado para reitor da Universidade de Coimbra, de que o *Seculo* dá noticia no seu numero de hoje, sabemos que o antigo presidente da Republica não recebeu, ainda, qualquer convite oficial. Interrogado sôbre se aceitaria ou não tão alto cargo, nada quiz manifestar.

* * *

O BELO livro de quadras e canções *Quem canta...*, original do scintilante poeta Silva Tavares, foi tão bem acolhido pelo publico que já se exgotou a primeira edição, estando já no prélo a segunda.

* * *

NA primeira quinzena de fevereiro deve ser posto á venda um novo volume de critica politica intitulado *Deus Guarde a V. Ex.ª*, da autoria do distinto escritor sr. dr. Campos Monteiro.

* * *

AQUINO Furtado enviou-nos um exemplar da sua interessante obra, *An Ilustrated Guide to Gôa*, em que pode ler-se a vida de S. Francisco Xavier, escrita em linguagem bem expressiva.

* * *

A COLECÇÃO de livros infantis editada pela casa de A. Figueirinhas, do Porto, enriqueceu-se com mais um volumesinho—*Contos para as crianças* por Frances Browne.

# Pelo Sport

DE PARIS

## Joaquim Victal

E' com real prazer que o «Diario de Lisboa» comunica aos seus leitores a proxima publicação de cartas de Paris, de Joaquim Victal, sôbre os acontecimentos «sportivos» de maior vulto passados no estrangeiro.

JOAQUIM VICTAL

E' Joaquim Victal um nome de sobra conhecido dos «aficionados» portugueses. Sendo um dos mais antigos jornalistas «sportivos» da nossa terra, a sua passagem pelo «Seculo» marcou uma epoca brilhante no jornalismo da especialidade, em varias modalidades do «sport».

O nosso querido camarada, que tem actualmente residencia efectiva em Paris, dará tambem aos leitores do «Diario de Lisboa» relatos circunstanciados dos Jogos Olimpicos, com o costumado brilho da sua pena.

FOOT-BALL

## Austria bate Italia

Realizou-se, no passado domingo, o desafio anual de «foot-ball» entre as «équipes» representativas da Austria e da Italia.

Contra a espectativa geral, a Austria ganhou o «match» por 4 bolas a 0.

## Olympique vence Red Star

Para o titulo de campeão de Paris, jogaram no domingo os dois afamados grupos parisienses «Red Star» (campeão de França) e «Olympique».

A poucos minutos do inicio, Chayrigués, o guarda-rêde do «Red Star» que o nosso publico apreciou ha anos, teve que abandonar o campo, magoadissimo. O campeão de França, desmoralisou por completo com a perda do seu guarda-rêde, e o «match» terminou pela vitoria do «Olympique» por 9 bolas a 1!

## Em Espanha

Os ultimos resultados dos campeonatos foram:

| | |
|---|---|
| Barcelona b. U. Sportiva | 2—1 |
| Español b. Sabadell | 2—0 |
| Europa b. Martinenc | 2—0 |
| Avenc e Tarasa | 1—1 |
| Gracia b. Jupiter | 3—2 |
| Real Madrid b. Athletic | 1—0 |

## Um desafio amigavel

No Campo do Hockey Club de Portugal (Sete Rios), realiza-se, no proximo domingo, pelas 15 horas, um desafio de «foot-ball» entre uma seleção dos empregados de livrarias de Lisboa e outra dos empregados das livrarias Aillaud e Portugal-Brasil. Ao «team» vencedor será oferecido um artistico brinde que se encontra em exposição na rua do Ouro, 186.


**A's Senhoras**

**Capsulinas**, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

**STORES DE MADEIRA**

RUA DO SECULO, 140


A PROPOSITO DUMA EXPOSIÇÃO

# O pintor

## Guilherme Filipe

## e algumas palavras de exaltação

## sobre a sua obra

Uma radiosa sensibilidade lirica da côr rasgando aleluias dilatadas sobre as praias do Pensamento, transformou a alma de Guilherme Filipe numa sagrada apoteose de misterio. As suas telas são por isso mesmo, a materialização do genero cosmico e revelam a ansiedade de acrescentar novas parcelas de Beleza ao já vasto imperio mental da tragedia luziada.

Nesta hora tão angustiosa de esgotamento para todas os artistas, Filipe conseguiu erguer-se mais alto sobre a sua geração, roçando pelas estrelas a sua flamula quimerica de Conquistador de ideais.

Assistindo á sua exposição, onde Lisboa passeou a sua indiferença, vincou-se-me no espirito a consoladora certeza de que Guilherme Filipe é um grande pintor e artista. A critica terá de reconhecê-lo, e não se enganaram todos os que exaltaram a anunciação deste musico barbaro da côr que soube criar em Madrid, em volta do seu nome português, a luminosa bruma da lenda e do triunfo.

O «Cristo Negro», «Coimbra», «Uma aldeia da Beira com figurinhas á frente», — e os retratos «Teixeira de Pascoaes» e «Eugenio de Castro» — documenta a gloriosa afirmação do seu talento que surgiu autonomo e rebelde — para ser maior. E, por sua assim, incompreendido.

* * *

A pintura de Guilherme Filipe lembra a arte dum primitivo que se apaixonasse por toda a feéria lasciva das paletas do nosso tempo.

Coimbra, as suas figuras de legenda, tem nas telas do artista o geito religioso de quem reza, de quem tem nos olhos o sonho cristão da paisagem—essa paisagem que nos quadros do pintor tem, simultaneamente, ascese e alma pagã.

As figuras do «Cristo Negro» lembram quadros de primitivos, de paineis goticos; dão á nossa alma saudades das mascaras que na scisma dos retabulos dormem um sonho de sempre. Nos quadros de Coimbra é que a alma de Filipe alberga toda a tinta, todo o sonho evocatriz da paisagem—elegia da cidade, que tem nos choupos os seus guardiões de alma, as suas sentineias panteistas. A alma pagã do Mondego é, conjuntamente, sensual e mistica nas telas do pintor e a sua pintura é bem um diptico de prece e de volupia.

* * *

Pintar como este pintor é surpreender a Vida, afinal, no seu Carnaval oculto e esfusiante — perto dos olhos das crianças e de Satan.

* * *

Guilherme Filipe é o pintor sombrio da minha emoção, da emoção do meu seculo, d'este seculo XX vertiginoso, que dinamisa as almas e os corpos numa grande mascarada de Beleza.

GUILHERME FILIPE

*Desenho de José Pianes*

Entre os modernistas portugueses, ele ocupa um lugar de destaque. E' um pintor forte que mergulha bem até ao fundo do coração da paisagem, arrancando de lá certas tonalidades estranhas e deslumbradoras.

Poeta de paleta rica, acarvoada de drama ás vezes, as suas côres dançam bailados russos nas telas que a sua bizarra sensibilidade orquestra nevroticamente, apoiada por um learizante e convulso sonho de Perfeição.

*Antonio de Certima*


**TEATRO SÃO LUIZ**

— CONCERTOS BLANCH —

DOMINGO, 27—12.º concerto de assinatura da **Orchestra Sinfonica Portugueza** dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH em que pela unica vez toma parte a celebre harpista LEA BACH que tocará com orchestra o grande «Concerto em dó maior», de Mozart. — Pela orchestra, em 1.ª audição, a suite da opera «Mlada», de Rimsky-Korsakoff; «Sakuntala», de Goldmarck; «Mogu», esboço symfonico de Antonio Eduardo Ferreira; «Rapsodia norueguesa», de Lalo. Bilhetes á venda


# Mundanismo

## Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Vila Verde, viscondessa de Santo Tyrso, D. Eugenia de Lemos da Silveira Viana, D. Maria Constança de Queiroz Pinto Teles de Vasconcelos, D. Maria de Aragão de Macedo e Brito de Romero, D. Maria de Brissac Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Maria do Carmo de Sousa Coutinho, D. Maria Eugenia Pinheiro Ferreira Pinto Basto, D. Maria Josefa da Cunha Pignatelli Tavares Osorio Teles de Vasconcelos, D. Leonor Maria Nunes Coelho, D. Margarida Hortense da Costa Macedo, D. Tereza Antas de Figueiredo e D. Elvira Marques.

E os srs.:

D. Pedro Lobo de Almeida de Melo e Castro, D. José Paulo da Camara, D. José da Camara Leme, D. Vasco Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Manuel de Sousa Coutinho, Ernesto Francisco Velho, Alexandre Alberto de Sousa Pinto, José Gueifão e Antonio Rodrigues Natario.

## Diplomatas

Como noticiamos, ofereceram ontem á noite na legação de Espanha, a Palhavã, uma esplendida festa solenisando o dia do Santo do nome de Sua Majestade o Rei de Espanha Afonso XIII, madame de Padilla e ilustre ministro em Portugal sr. D. Alexandre de Padilla.

Os vastos salões da legação ofereciam ontem um dos seus mais belos aspectos, para o que muito concorreram as vistosas «toilettes» das senhoras, que faziam realçar a magnifica decoração.

Pelas onze e meia horas da noite, depois da recepção dos convidados, que se fez no salão dos Infantes, passaram para o de recepção, onde se realisou um magnifico concerto, em que se fez ouvir a insigne harpista Lea Bach, que executou com verdadeira arte varios solos que a assistencia premiou com fartos aplausos. Esta notavel artista teve ontem mais uma vez ocasião de evidenciar os seus vastos conhecimentos da divina arte, pela maneira como interpretou os varios trechos dos mais consagrados compositores.

Seguiram-se depois varios numeros de concerto pelo eximio terceto formado pelos srs. Frabre, violino, Buiges, violoncelo, Julio Silva, piano, que receberam, ao terminar, vibrantes aplausos, pela maneira como souberam imprimir toda a alma aos varios trechos com que deliciaram a assistencia.

Terminado o concerto foram abertas as portas do salão mesa, onde foi servida uma finissima ceia.

Ao mesmo tempo, no salão de recepção, dava-se começo ao baile, que se prolongou, sempre debaixo da maior animação, até bastante tarde.

Na assistencia que era numerosissima via-se todo o corpo diplomatico, com excepção do Nuncio de Sua Santidade, que se encontra ligeiramente incomodado de saude, os srs. presidente do ministerio e esposa, ministros dos Negocios Estrangeiros e esposa, do Interior, do Comercio e esposa, da Instrução, da Marinha e das Colonias, comandante da divisão e da guarda republicana, major general da armada, dr. Gonçalves Teixeira, director geral do ministerio dos Estrangeiros; Jaime Atias, secretario da presidencia da Republica; tenente Arantes Pedroso, ajudante de ordens de sua ex.ª o sr. presidente da Republica; Antonio Maria da Silva, dr. Barbosa de Magalhães, capitão de mar e guerra Iudice Bicker e esposa, Costa Carneiro, chefe do protocolo e esposa, general Sinel de Cordes, consules de França, de Venezuela e esposa, da Argentina e esposa, majores Cristovam Aires, Citka Duarte e Esmeraldo Carvalhaes, muitas outras personalidades civis e militares assim como as principais figuras em evidencia na colonia espanhola.

Perto da meia noite e meia hora, um grupo de estudantes portugueses foi á legação cumprimentar o ilustre diplomata, sendo convidados a entrar nos salões, que a essa hora se encontravam no auge da animação, foram recebidos com verdadeira prova de carinho vindo as suas capas negras pôr um contraste flagante nos variegados tons das «toilettes» das senhoras.

Os ilustres diplomatas, suas gentis filhas, bem como todo o pessoal da legação e do consulado foram incansaveis de amabilidade para com os numerosos convidados, prodigalisando-lhes uns momentos de inefavel prazer, pondo assim mais uma vez em evidencia as suas fidalgas qualidades de caracter.

Festas como a que ontem se realisou na legação de Espanha, ficam para sempre gravadas na memoria de todos aqueles que a ela assistiram, não só pelo brilho que revestiu, mas pela maneira como os ilustres diplomatas sabem receber os seus convidados.

## Festa de homenagem

Continuamos hoje a publicação da nota das pessoas que já têm bilhetes para a elegante recita que na noite de 30 do corrente se realisa no São Luiz, em festa dedicada pela empreza aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques:

Condessa de Alferrarede, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Mac-Nicoll, D. Maria Luiza Mousinho de Albuquerque de Atayde, D. Ana Pinheiro de Melo de Arruela Ferreira, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, condessa de Seisal, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Fernanda de Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Maria Rita Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Julieta Holtremann Roquete Ricciardi, D. Maria Quelhas Sardinha Durão, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Izabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Antunes dos Santos, D. Maria da Conceição Homem Machado Pizarro de Sampaio e Melo.

# CARTAZ

## TEATROS

**S. Carlos** = Não ha espectaculo.
**Nacional** = Não ha espectaculo.
**S. Luis** = A's 21 — «Frasquita».
**Politeama** = A's 21,30 — «Cristalina».
**Avenida** = A's 21,15 — «Miss Diabo».
**Apolo** = A's 21,30 — «Vida Airada».
**Eden** = A's 21 — «Pera de Satanaz».
**Gil Vicente** = Ás 21,15 — «As duas orfãs».
**Coliseu dos Recreios** = Á's 21. — Companhia de circo.

## ANIMATOGRAFOS

**Salão Foz** = Calçada da Gloria.
**Olimpia** = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
**Cinema Condes** = Avenida da Liberdade.
**Salão Central** = Praça do Restauradores.
**Chiado-Terrasse** = Rua Antonio Maria Cardoso.
**Salão Ideal** = Rua do Loreto.
**Cine-Paris** = Rua Ferreira Borges.
**Salão da Promotora** = Largo do Calvario.
**Eden-Cinema** = Rua do Alvito.
**Salão Rocio** = Rua do Arco do Bandeira.


**O calçado d'A PORTUGAL, L.DA**

**Depositos actuais para vendas ao publico:**

N.º 1—PORTO
Rua 31 de Janeiro, 208
Telefone 279

N.º 2—COIMBRA
Rua Visconde da Luz, 79
Telefone 339

N.º 3—LISBOA
Rocio e R. da Betesga
Telefone N. 3154

**é o preferido por toda a gente, o que não subiu de preço, e vendido ao preço da fabrica**

# LITERATURA

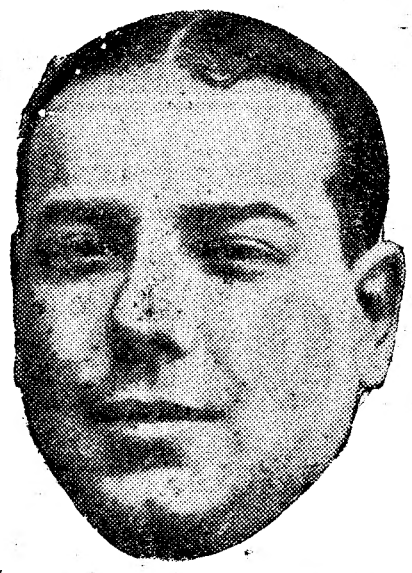
## SAHIU HA DIAS

um novo livro

**de Antonio Ferro**

INTITULADO

**"Batalha de Flores,,**



## TRANSCREVEM-SE

duas cronicas

**com os titulos**

"MANUCURE,,

**e "Praça da Figueira,,**

Antonio Ferro, o escritor modernista e bizarro da «Leviana», da «Teoria da Indiferença», da «Arte de Bem Morrer», jornalista, critico, conferencista, dramaturgo, marcando em todos estes campos pelas suas ideias arrojadas e originais, acaba de publicar um novo livro de interessantes cronicas. Intitula-se «Batalha de Flôres» e dele transcrevemos a «Manucure» e «A Praça da Figueira».

**Nas suas fardas justas, os dedos são os pagens do nosso corpo**

Mal despertam entram logo na labuta. Vestem-nos, lavam-nos, penteiam-nos... Seguram-nos, maternalmente, a chicara de café, levam-na com cautela, até aos nossos labios; depois, pacientes, carinhosos, aguardam que o liquido se esgote...

Acabada a «toilette», esfomeados, avidos da nossa gloria, arrancam-nos a caneta, obrigam-nos, á força, a trabalhar. Nós ditamos, eles escrevem... De quando em quando, a ideia recusa-se, foge-nos, pertinaz, teimosa, cabeçuda, incomodada na sua nudez, esquivando-se a ter forma, a ser arranjada, a ser vestida...

E' ver, nesses momentos, a atitúde interessada dos dedos, com a caneta entre eles, fitando-nos com ansiedade, na expressão bondosa e bonacheirona do polegar da mão direita...

Aprisionada a ideia selvagem, arisca, com que alegria os dedos retomam o trabalho, a deslizarem, a correrem, na bicicleta do aparo, pelo «macdam» do papel...

Agora é o almoço. Correctos, pontuais, amigos, lá estão os dedos, a alimentar-nos, a abastecer-nos, a transportarem os viveres, a erguê-los até ao alto, no guindaste dos talheres...

Na rua são eles ainda que nos amparam: seguram-nos a bengala, encarregam-se dos cumprimentos, servem de ganchos de suspensão para os embrulhos, pontuam-nos a conversa, em gestos rapidos como virgulas, maliciosos como reticencias, decididos como pontos finais.

No ansiado «rendez-vous», na desejada entrevista, os dedos são tambem indispensaveis...

Emquanto os labios a convencem, os nossos dedos, juntamente com os seus, no colo dela, entreteem-lhe o pudor, como aqueles meninos que as manas, em idilio no jardim, mandam brincar, jogar á bola — para que não reparem...

Ao fim da tarde, na poeira da rua, na promiscuidade dos apertos de mão, os dedos sujam-se, maculam-se nas unhas, como mulherzinhas de cintura estreita que enlameiam seus chapins delicados... Levamo-los então á «manucure», para limpar as unhas, para engraxar os sapatinhos dos dedos... Penetramos no «atelier», apertado, estreito, como uma porta de escada, afundamo-nos no «maple» docil, untuoso, estendemos as extremidades dos dedos, esperamos...

Diligentes, amoraveis por sua vez, os dedos da «manucure», põem-nos a pomada nas unhas, ajoelham-se ao fechar da mão que segura a escova do «polissoir». Engraxadores cuidadosos, activos, trabalhadores, esfregam que esfregam, extenuam-se a puxar brilho... Ao fim de algum tempo as unhas começam a reluzir, a brilhar, luminosas, luzidias — sapatos breves em seu polimento roseo... Mais um dedo de pomada, mais um retoque, duas ou três passagens com o pano do grande «polissoir», e está finda a tarefa... Efeminados, pintados, com delicadeza, nos bicos das unhas, para que se não sujem, os dedos erguem-se, sacam da carteira, pagam, sorriem-se e retiram-se... Estão novamente prontos a mergulharem na lama, a conspurcarem-se na babugem das caricias, a enlamearem-se nas ruas sujas das mesas dos cafés...

Termino esta cronica. Os meus dedos revoltaram-se. Contrafeitos, envergonhados por me ocupar tanto deles, recusam-se a ir para a frente, emudecem num infantil amuo...

Faça-se-lhes a vontade. No entanto, como está muito frio, vou mandá-los de castigo, pela sua rebelião, para a casa escura das minhas algibeiras...

A Praça da Figueira é Lisboa, é Lisboa em miniatura, é a Lisboa que se esconde, a Lisboa que os estrangeiros não descobrem, Lisboa para uso interno, uma Lisboa refilona, zaragateira e florida. A Praça da Figueira é imensamente «alfacinha», mais ainda, imensamente couve lombarda. E entretanto, apesar do seu lisboetismo, a Praça da Figueira é a unica nota regional que ha na cidade. Ir á Praça da Figueira é andar em passeio pela provincia, é saborear Portugal nos frutos que se provam, sadios, coloridos, satisfeitos... A Praça da Figueira é tudo quanto ha de mais Lisboa, a Praça da Figueira é tudo quanto ha de mais provincia. A contradição desmancha-se em duas frases: é que Lisboa é mais Lisboa quando o não é, quando não se lembra de que é cidade, quando se resigna docemente áquela atmosfera carinhosa de aldeia grande, de aldeia, onde as arvores e as flôres se tornam humanas — no convivio dos humanos...

E' aquela Lisboa que se regula pelo relogio do Rocio, como certo povo longinquo se regula pelo relogio da torre; aquela Lisboa amoravel que, em plena rua, estende mil braços para um braço partido; a Lisboa dos jardins modestos, das velhinhas que vendem flôres, que vendem, nas flôres, os retratos da sua mocidade; a Lisboa dos pregões melancolicos e lindos, das varinas com voz de agua, com voz de agua salgada; a Lisboa da passarada amiga, das procissões ingenuas, dos tipos da rua, das esquinas; a Lisboa da Praça da Figueira, praça alegre, praça pagã, que até no nome sabe bem, no seu nome verde, no seu nome sumarento...

A Praça da Figueira está sempre em festa. Nas vozes agudas das mulheres dos «lugares», ha foguetes a toda a hora... Pelos taboleiros ha frutos ás gargalhadas, frutos a estoirar de riso, frutos provocantes, que irritam, que irritam tanto que acabam por ser trincados... As melancias anafadas, grotescas, inchadas, procuram em vão, como a rã da fábula, chegar ao tamanho da matrona que as vende entre pragas e sorrisos... Os pecegos, carminados e torpes, espreguiçam-se com voluptuosidade... As peras perolas — elegantes e sadias — mulheres de Stamboul com as pernas cruzadas, vestidas de verde claro e véu descido a ocultar-lhes o rosto, — aguardam resignadamente que as desejem os senhores. Labios que passam, que lhes cubicem a carne apetitosa... Os peros juvenis, agarotados, como ranchos de creanças ao entrar para a escola, enfiam de roldão nos cestos das criadinhas, como quem vai para o castigo... As laranjas, magestosas e aristocraticas, heraldicas de sol, têm a atitude triste e desdenhosa de escravas brancas em Bagdad.

As frutas, as frutas ferras e carnudas, sensualizam a Praça, dão-lhe saude, põem na multidão que se movimenta lá dentro a ondulação de um corpo...

E ha tanto sol na Praça da Figueira, um sol tão impertinente, que o guarda-sol aberto é uma das tradições da praça. Debaixo de cada guarda-sol, um lugar de venda... O guarda-sol é um simbolo. E' preciso esconder do sol o que só a ele pertence, o que lhe foi roubado, os frutos, os legumes, as flôres, tudo quanto sem ele não teria visto a luz...

A má lingua é tambem um tradição da Praça. As regateiras as portuguesissimas regateiras, são naturais de lá... Ser regateira é ter a lingua vivinha a saltar, é dar ás palavras a espontaneidade dos frutos selvagens... De resto, a Praça da Figueira póde comparar-se á Bolsa. A mesma algazarra, a mesma brutalidade de atitudes. O confronto não magoará. A Praça da Figueira é tambem uma Bolsa, a Bolsa dos pobres, a Bolsa dos que não se alimentam com papeis de credito, a Bolsa — pé de meia.

A Praça da Figueira que nunca deixa de estar em festa, tem as suas festas oficiais em Junho, no mês do Santos — nas noites de S. João, Santo Antonio e S. Pedro. Nessas noites em que o mangerico é rei, não ha frutos na Praça, ha corpos, corpos saudaveis, corpos foliões, os melhores frutos da Praça... Em todas as mãos o mangerico é o emblema da Hora, o enternecido vaso de mangerico onde todos nós, no mês dos Santos, plantamos um cravo de papel, um cravo onde as quadras mais desageitadas ficam lindas..

Como é belo o nosso culto pelo mangerico, pelo vaso de mangerico!

Sim. Porque no mangerico o vaso tem um papel importante... Nas outras plantas o vaso é o pedestal da flôr... Não é assim com o mangerico. Concebe-se lá um mangerico sem vaso! O vaso é a casa do mangerico, a casa pequenina, alegre e simples, onde ele fica como um Santo num nicho. Imagem da nossa vida, da nossa vida Sonhada, o vaso do mangerico... Em meio palmo de terreno, sem grandes ambições sem ansias de subir muito, um lar muito amigo, muito unido, entrelaçado, amangericado... Pois na Praça da Figueira, nas noites de S. João, Santo Antonio e S. Pedro o mangerico é rei. Toda a noite, toda a santa noite, grupos de foliões cirandam pela praça, uma cantiga nos labios, só cantiga, uma cantiga onde as palavras são o menos, balões no alto dos paus, a opiá-los, a dar-lhes a ilusão duma vida caprichosa, duma vida colorida...

Ha assobios, ha gritos ha cantigas, ha uma cidade endiabrada que esconde as chaves a S. Pedro — para não entrar no ceu por aquelas semanas mais proximas...

A rodear a Praça da Figueira estão os ourives, os talhos, as drogarias. Nos talhos da Praça da Figueira, ha um impudor de carne em sangue que choca que repugna, que afasta. Quem passa pela Praça da Figueira, intimidado pelo sangue, não suspeita a alegria, a vida que vai lá dentro, vida feita de morte, da morte constante da natureza...

A Praça da Figueira tem os seus tipos, a sua colecção de bilhetes postais...

Além das creadas de servir, população habitual da Praça da Figueira ha o «impedido», impedido quasi sempre com algumas dessas creadas; ha o senhor grave de côco e sobretudo que leva uma pescada á laia de «badine»; ha senhorinhas que põem chapeu para se darem ao respeito, uns pobres quicos lazarentos á prova de todas as pragas, de todos os arrojos... Em creadas o sortido é completo. Ha-as magrinhas e espevitadas como nabiças, ha-as anafadas e abundantes como aboboras, ha-as vivas saracoteadas como rabaneles, farfalhantes e espectaculosas como couves...

A Praça da Figueira, plebeia, intima, foliona, é a saia de baixo da cidade. Ha mesmo dias em que Lisboa se desnuda na Praça da Figueira em que Lisboa surge, com todas as suas miserias, com todas as suas aflições, com a tragedia brutal do dia-a-dia. A alegria da Praça da Figueira é, por vezes, uma alegria falsa, uma alegria furiosa de quem ri, de quem fala, de quem grita — para enganar os labios...

São raros, no entanto, estes momentos. A Praça da Figueira está quasi sempre de bom humor. As flôres vivas, saudaveis, quasi nascidas ali, não lhe consentem tristezas. A Praça da Figueira reabilita-se de tudo com flôres. Por cada palavra má — ha dez cravos vermelhos...

A Praça da Figueira. Uma constante dansa de roda na cidade, o «hangar» do sol quando ele desce sobre Lisboa... Na verdade, a Praça da Figueira e arredores, rua da Praça, do Amparo, Rocio, é a Lisboa onde ha mais sol, onde as vozes tilintam mais, a Lisboa dos cauteleiros, que se deshumanisam, que tomam para nós a forma dos numeros que apregoam. Dir-se-ía mesmo até, para as bandas da Praça da Figueira, quando os cauteleiros atiram ao ar os seus gritos metalicos, que a sorte grande que vai sair é o Sol, o Sol que é já, por si, a Sorte Grande da Terra...

A mais elegante assistencia aparece, sempre, no SOLAR D'ALEGRIA

**Solar d'Alegria**

**PRAÇA D'ALEGRIA, 55**

O mais confortavel e comodo dos

**GRANDES «RESTAURANTS»**

Serviço a toda a hora do dia e da noite—Ampla sala de jantar e gabinetes

PRIMOROSOS «MENUS»

**Esplendido serviço de banquetes, almoços, lunchs, jantares e ceias**

CONCERTO PELO QUARTETO sob a direcção do violinista *Frederico Gonçalves*

**SOBRETUDOS DA MODA**

**Ha feitos e executam-se por medida**

**CAPAS A ALENTEJANA**

**com golas de Raposa**

**FATOS DE HOMEM E RAPAZES nos Grandes Armazens da Beira**

**20, 22, Rua dos Retrozeiros, 24, 26**

**PERES & ABRANTES, SUCS.**

**DR. JOSÉ PAREDES**

Cons.: R. Nova do Almada, 36-1.°-Tel. 2541-C.-Ás 6 hora

**"SANTINITINE"**

**O MELHOR DE TODOS OS LICORES**

DEPOSITO GERAL

**70, 2.°— RUA AUGUSTA —70, 2.°**

TELEF C 1196

**Dr. Cordeiro Lobato**

**Garganta — Nariz — Ouvidos**

**Das 4 ás 6 — Chiado, 36, 2.° — Tel. C. 5020**

**— O TEMPO —**

**Situação geral** ás 7 h. de 24: Depressão no SO da Islandia 725mm com tendencia a encher-se e a deslocar-se para NE. Zonas de alta pressão na Alemanha, com tendencia a estender-se pela peninsula iberica, e outra nos Açôres, maxima 774mm.

**Tempo provavel** em Lisboa até á manhã de 25: Bom tempo, vento N ou NE fraco, ceu limpo.

# A Cidade

**Fernando de Mattos Chaves**
attende os seus Ex.mos
Clientes das 4 ás 6 na
**Rua Visconde de Valmor, 70-2.º**
Tel. N. 1583

## Chá das cinco

### O beijo scientifico

Os sabios andam, positivamente, a estragar a vida. Agora até se lembraram de promover uma campanha feroz contra o beijo, o beijo romantico de Paulo e Virginia, de Romeu e Julieta, de Soror Mariana e do Conde de Chamilly, o beijo apaixonado de todos os mortais que vivem sob o ceu azul de um sonho de amor.

Na America do Norte, onde os homens de sciencia são ferteis em maravilhosas invenções de uma originalidade duvidosa, a propaganda tem sido tentada por todos os meios: na imprensa, no cinema, na rua, nos carros electricos e nos muros que não se acautelaram com a chapa preventiva onde se diz que é proibido afixar cartazes.

Na opinião dos sabios americanos, importada da velha sciencia esculapiana, um beijo pode ser a morte transmitida por milhões de pequeninas bacterias, que trazem dentro do bucho o contagio alarmante de todas as doenças e de todos os males de que enferma a humanidade.

Felizmente, outros sabios vieram á estacada em defeza do beijo, declarando que é apenas perigoso para o homem, porque a sua pressão arterial é muito superior á da mulher.

Outros ainda lembraram-se de inventar o beijo optico, scientifico e aseptico, aconselhando aos homens, com uma adoravel ingenuidade, que beijem as mulheres com os olhos. Ora este conselho já é seguido pelo sexo forte desde que a mãe Eva fez a sua estreia no Paraiso. E' assim que toda a gente beija as mulheres—dos outros.

A sciencia caminhou tanto, que já se descobriram lunetas proprias para a pratica dessa manifestação de ternura amorosa.

A sensibilidade dos orgãos da vista está tão afinada, dizem os defensores do beijo scientifico, que é muito facil fabricar vidros que permitam a visão de todas as vibrações da alma. E se tu, leitor, fores ámanhã pela rua fóra com a luneta maravilhosa encavalitada na ponta do nariz, podes dizer para os teus botões, com o coração a transbordar de ternura: «Vi que aquela senhora me deu agora um beijo.»

A' nossa sensibilidade pouco americana parece, realmente, estranho que uma coisa tão palpavel e gostativa como é um beijo possa transmitir-se por um sistema novo de telegrafia sem fios.

Mas uma vez que os sabios do Novo Mundo descobriram a maneira scientifica e higienica de beijar, o beijo á maneira antiga tem os seus dias contados na patria longinqua dos milionarios. Pobres princesas dos dollars! De que lhes vai servir o seu dinheiro, se o ministerio da Higiene se lembra de proibir, por um decreto semelhante ao da «lei seca», o antigo e saboroso beijo dado nos labios?

Em Portugal é que a moda não pega—nem por um decreto. E emquanto os sabios reunem em concilio para declarar a guerra ao beijo—subiram-lhes os microbios á cabeça—a gente vai cantando á guitarra aquela quadra de Silva Tavares, que foi mesmo inventada para responder aos panegiristas do beijo scientifico:

Inda hão-de nascer os sabios
Que digam por que razão
Um beijo dado nos labios
Se sente no coração.

*Norberto Lopes.*

**MIRANDA & FILHOS**
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

## O crime da Praça da Figueira

### O funeral da vitima

Do edificio do Necroterio, saiu hoje, pelas 15 horas, o funeral de Maria Rosa de Sousa, assassinada a tiro por seu marido Antonio Maria, «O Antonio da Praça».

No acompanhamento, que era numerosissimo, encorporaram-se muitas colegas da finada, vendedeiras no mercado da Praça da Figueira.

CONFUSÃO DE IDEIAS E DE APELIDOS

# A politica

## DO MOMENTO

## vista por um revolucionario

que por engano

## falou ao "Diario de Lisboa,,

Acontece-nos cada uma, nesta porfia a que temos que nos dar para trazer os leitores bem informados...

Ha dias, em face das sensacionais revelações feitas na posse do novo chefe do distrito, por um orador que se afirmou seguro de eminencia de mais um movimento revolucionario, decidimos, como nos cumpria, esmiuçar o caso. O redactor encarregado da missão, quando já ia a transpôr a porta, voltou, porèm, atraz e pediu um esclarecimento que punha em perigo o exito da reportagem:

—Como se chama o orador?

—E' o Inacio Ferraz!

—Vejam lá se é o Magalhães...

—Não é o Magalhães é o Inacio!

—Olha: é um que usa pera.

—Mas ambos eles usam pera!...

—Mau! essa coincidencia das peras é que é o diabo. Como hei de eu saber...

Discutiu-se o caso; puzeram-se alvitres que facilitavam a identificação do entrevistado; e por fim, foram dois redactores em busca do orador do Governo Civil. Inacio ou Magalhães, lá se veria em prosença do proprio.

* * *

Indagações p'r'aqui; pedidos de esclarecimento p'r'acolá; a resposta era sempre a mesma:

—Qual deles?

—O da pera.

—O da pera grisalha ou o da pera loura?

Como não sabiamos a côr, ficava sempre incompleta a informação. Mas urgia tomar uma resolução decisiva; como nos tivessem dito que um dos chefes revolucionarios era empregado nas Ambulancias Postais e o outro na Exploração do Porto de Lisboa, foi cada um de nós para a sua repartição.

O que se procurava era, afinal, o sr. Carlos de Magalhães Ferraz, o das Ambulancias Postais, com quem se fez a entrevista publicada ontem.

* * *

Ora, ao mesmo tempo que essa entrevista se fazia, o nosso colega que fôra destacado para a Exploração do Porto de Lisboa, encontrava no Terreiro do Paço, um homem de pera, aspecto de pessoa energica e, para mais, com uma das mãos entrapadas.

—Se calhar é este!—pensou.

E, pelo sim, pelo não, foi preguntando:

—E' o sr. Ferraz...?

—Sim, senhor.

—Desejava trocar com v. umas ligeiras impressões ácerca do seu discurso de ha dias. Fez sensação...

—Qual discurso?! Eu não fiz discurso algum! Desminta! Desminta!

—Então...

—Desminta! Nada de confusões! Eu sou o Manuel Inacio Ferraz, chefe de secção da Exploração do Porto de Lisboa; e o outro é o sr. Carlos de Magalhães Ferraz, empregado nos correios.

—E' a confusão das peras...

—Pois é. Mas é que eu bati-me em 5 de Outubro, no 27 de Abril, no 5 de Dezembro e no Monsanto, onde passei fome e privações. Já vê a diferença...

—E o seu homonymo?

—Esse, por ocasião do 5 de Outubro não se encontrava em Lisboa.

—Vivia na provincia?

—Qual?! Ausentou-se. Olhe: seis meses depois da revolução fui eu encontrá-lo escondido em casa do dentista Paiva.

* * *

—Conhece-o, então...

—Conheço. Conheço muito bem. Evidenciou-se depois do 14 de Maio, e tem a mania de armar em grande tribuno de barricada...

—Mas, fez declarações importantes no Governo Civil. Pelo menos...

—Foi extemporaneo; foi inconveniente!

—Inconveniente?

—Inconveniente, sim, senhor. Esse homem tem a mania de atacar os vencidos, e muito principalmente os republicanos que se encontram a ferros. Já o fez aos do 27 de Abril, já o fez aos do 5 de Dezembro, e agora já está a fazê-lo aos do 10 de Dezembro, precisamente quando o paiz reclama para eles uma amnistia.

* * *

—A filiação partidaria do sr. Ferraz...

—Inacio; Inacio. Manuel Inacio. Sou presidencialista, como soldado disciplinado, e obediente. Mas olhe que já fui convidado pelos democraticos, pelos antigos reconstituintes, e pelos nacionalistas, a ingressar nos seus partidos.

—Não acedeu?

—Claro! Se eu os tenho combatido, como havia de filiar-me neles?

—E se o presidencialismo se fundisse?

—Ia para minha casa; depunha lá as armas e só as retomaria se a Republica perigasse.

—A sua opinião sobre a situação politica?

O sr. Manuel Inacio Ferraz disse ser provavel que os radicais, os comunistas e os anarquistas, cuja organisação, em seu entender, é muito forte, aproveitem qualquer movimento revolucionario que se esboce, e concluiu com este desejo de paz:

—O ideal seria que todos os republicanos se unissem. Que diacho! Os democraticos perseguiram durante sete anos; os dezembristas, fortes dos desmandos daqueles, perseguiram tambem. Estamos pagos. Agora, com um «viva» á Republica, davamos todos as mãos, e estava o problema resolvido.

## DR. PEDRO FAZENDA

O ilustre governador civil cessante, sr. dr. Pedro Fazenda, ofereceu ontem, na «Garrett», uma pequena festa intima ao sr. dr. Alberto Meireles, secretario do sr. ministro do Interior. Assistiram, além do sr. dr. Pedro Fazenda, o sr. Sá Cardoso, o seu secretario, Pimentel; dr. Alberto Xavier; o novo governador civil, sr. Filipe Mendes; dr. Mauricio Costa; Osorio de Barros; Coelho Duarte e Pery de Linde. O sr. dr. Germano Fraga não pôde assistir por se encontrar doente.

**TRAPO**
**Compra-se.**
**R. Luz Soriano,** 4[illegible]

## UMA EXPOSIÇÃO

Continua sendo muito visitada a exposição dos artistas Carlos Bonvalot, Alberto de Lacerda, Joaquim Costa, Fernando Santos, Albertino Guimarães e Adriano Costa.

Foram adquiridos pelos coleccionadores de obras de arte cêrca de 30 quadros.

A exposição continua aberta mais alguns dias das 11 ás 16 horas.

## General Sousa Rosa

Do general sr. Tomaz de Sousa Rosa recebemos uma extensa carta, á qual, devido á falta de espaço, só amanhã poderemos dar publicidade.

**MEDIDA QUE NAO RESULTA**

# A SUPRESSÃO

## das comarcas

## não dá um centavo

## de economia ao paiz

No Conselho Superior Judiciario continuam a acumular-se os protestos das comarcas que se supõem ameaçadas por um decreto recente de compressão de despezas.

O sr. ministro da Justiça, no entanto, apressou-se a declarar que só tornará efectiva essa medida, quando o Parlamento lhe aprovar a sua reorganisação judiciaria.

Como se levantem clamores de todos os lados, alegando algumas pessoas entendidas que essa redução não trará um centavo de economia para o Estado, procuramos informar-nos, numericamente, dos resultados que se podem colher de uma tal compressão.

A pessoa que amavelmente nos atendeu, disse-nos logo de começo:

—Com pressão ou sem pressão, devo dizer-lhe que não é por esse lado que o governo leva agua ao moinho do orçamento.

—Qual é a economia que resulta dessa medida?

—Segundo o relatorio que precede o decreto, o governo supõe, ingenuamente, que vai realizar uma economia de 935 contos. Ora, não é dificil de prever que o movimento judiciario, com a supressão de 50 comarcas, ficaria reduzido a um terço na area judicial atingida pelo decreto. Isto representaria um prejuizo para o Estado muito maior do que a suposta economia.

E o nosso jurisconsulto prossegue:

—Além disso, os municipios das comarcas extintas ficariam com o encargo dos julgados municipais, o que lhes acarretava uma despeza anual de 750 contos. (A operação é simples de fazer: 15 contos por ano para um juiz e um delegado, em 50 comarcas, soma 750 contos).

«E' sobejamente conhecida a precaria situação financeira em que se debatem as camaras municipais, que não têm dinheiro para pagar aos seus empregados, quanto mais para custear as despezas de dois magistrados!

«Resultado: tinha que se lançar mão de um novo imposto, criando uma receita para obter uma economia. Mas, sendo assim, dirá o pais com toda a razão: lancem o imposto, mas não suprimam as comarcas, porque é uma medida perfeitamente inutil e altamente prejudicial para os interesses da população.

Uma pausa. Outro argumento:

— A chamada comodidade dos povos, a que o governo manda atender na redução das comarcas, não passa de uma cantata, de simples musica celestial, porque o facto de serem suprimidas algumas comarcas desmente, só por si, o desejo que o governo tem de atender áquilo a que se convencionou chamar a comodidade dos povos.

## "A Novela"

Recebemos o n.º 12 da revista «A Novela», que insere o seguinte sumario:

«Rebelde», novela por Assis Esperança; «Os livros que os outros vendem», por Ferreira de Castro; «O Santo», novela cinematografica, adaptação de A. Magalhães; «As rainhas do cinema», por Sergio Monteiro; «O bolo rei», folhetim, desportos, cartomancia, charada a premio, etc.

## UMA FRAUDE

### de milhares de contos

A proposito da fraude, na importancia de alguns milhares de contos, no imposto de transacção, dizem-nos que as respectivas avenças são feitas pelos chefes de repartição de Finanças, mas sem informação fiscal.

## O CONGRESSO

### da Pesca do Bacalhau

Parte depois de ámanhã para o Porto, afim de assistir ao Congresso da Pesca do Bacalhau que se realisa naquela cidade, o sr. ministro da Marinha, acompanhado do chefe de gabinete, secretario e ajudante.

**Lelo Portela e Ricardo Mota**
ADVOGADOS
mudaram o seu escritorio para a RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 9-2.º
Telefone 2995-C.

# A Cidade

**EDEN-TEATRO**
Hoje e sempre
**A Pera de Satanaz**
O enlevo das creanças!

DIGNIDADE PROFISSIONAL

## A IMPRENSA
### e a viagem
### do Chefe do Estado
### á capital do norte

A viagem presidencial ao Porto veio pôr em foco, mais uma vez, a suposta consideração que os poderes publicos têm pela imprensa.

Para fazer parte da comitiva do sr. Presidente da Republica, que se compõe apenas de 18 pessoas, sabemos que vai ser convidado um jornalista, escolhido por acordo entre as varias emprezas dos jornais diarios de Lisboa.

Como este assunto nos interessa directamente, por uma questão de dignidade profissional, procurámos saber a opinião do nosso querido amigo sr. Rocha Junior, na sua qualidade de presidente da direcção da «Casa dos Jornalistas».

E o ilustre jornalista respondeu assim:

—Esse proposito significa uma desoladora manifestação de desdem pela Imprensa. Não lhe vejo outro sentido. Claro está que o plano não vinga, porque hoje já não há um jornalista digno deste nome que se sujeite a desempenhar o papel de jornalista rodisio, o papel de jornalista disco de gramofone, o papel quimico, em suma. Em todo o caso, eu gostaria de vêr esta afirmação feita, não por mim, não por v., não por aquele, mas pelas direcções dos jornais, a quem directamente compete dar o exemplo de defesa do prestigio da Imprensa.

—Entende, então, que deve acompanhar o chefe do Estado ao Porto um jornalista de cada jornal?

—Entendo que o não deve acompanhar nenhum. O jornalista não é uma entidade decorativa, que faça falta ou que tenha utilidade *pessoal* em funções de qualquer natureza. O jornalista trabalha subjectivamente, e a sua obra só se vê depois, no jornal. Não tem que fazer presença, como a bailarina que dá á perna ou como o comico que recita o *Monólogo do Vaqueiro*. Portanto, cada jornal que mande, se assim o entender, o seu reporter, mas independente, livre, como observador, que é o seu papel.

—Parece que se invoca a questão de economia ou de falta de logares no comboio presidencial...

—Muito bem. Nem fazia sentido que, nesta febre necessaria de compressão de despesas, o Estado se désse ao luxo de mobilisar «équipes» de jornalistas. . Mas quem fala em ir no comboio presidencial? Ha mais comboios. O jornalista tem obrigação de pagar o seu bilhete.

—Ha os casos de responsabilidade oficial, como o da viagem ao Rio de Janeiro, com o sr. dr. Antonio José de Almeida ..

—Deixe-me abrir um parentesis, para frisar possiveis especulações que as minhas palavras não visam particularmente a proxima viagem presidencial. A viagem é o pretexto da entrevista. As considerações que faço têm um ponto de vista geral. Fechado o parentesis, direi que o jornalista não tem, não deve ter representações em actos oficiais e politicos. Para representar representa-se a si proprio, representa a sua classe, a sua instituição. Na viagem ao Brasil, os jornalistas foram muito bem, foram tratados com muita deferencia. Mas era melhor ter-se dito que «a proposito da viagem do chefe do Estado ao Brasil, os jornalistas portugueses visitaram os seus colegas brasileiros.» Assim é que eles iam com representação.

—Está tudo dito?

—Está. Como jornalista penso assim. Da «Casa dos Jornalistas» não tenho delegação para falar. Em todo o caso, na qualidade de presidente, garanto-lhe que se algum dia tiver de fazer uma viagem ás Americas, eu não levo colega nenhum comigo, ou procuro leva-los a todos—um pelo menos de cada Republica...

**VENDE-SE**
**Madeira e arcos de ferro de bobines**
**R. Luz Soriano, 48.**

UM INCIDENTE POLITICO... FEMININO

## A reunião
### DAS SENHORAS
### no ministerio da Instrução
### não veiu abalar
### o prestigio da Republica

Quando passámos o *hall* do Hotel Borges, entre palmeiras exoticas e creados de opereta, houve um retinir prolongado de campainhas, de telefones, de apitos, denunciando o *desconhecido jornalista*, que procurava o quarto 57.

Primeiro andar. No corrimão do segundo, uma voz em ré menor, compasso binario, articulada por uns labios invisiveis, afirmou que o 57 almoçava. Nos hoteis, as individualidades desaparecem estampilhadas pelos numeros dos *appartements* que ocupam.

O nosso cartão evolucionou, rapidamente, até á pessoa desejada, o misterioso 57. Esperamos, no salão, Uma velha dama, de mantelete negro, pousava ao fundo, no marroquim do sofá os cansaços da idade; um espelho, perturbado pelo aroma fino das rosas, tinha um ar espiritual de poeta lirico; um piano fechado; dois moveis de estilo truncado; e uma impaciencia—a nossa.

Afinal, o 57 apareceu, na pessoa despreocupada do sr. Antonio Sergio, *homem livre* de inteligencia, ceifeiro da *Seara Nova*, agora ministro da Instrução, por amor daquelas duas condições.

A entrevista fez-se á janela. O entrevistado, sem um unico melindre, articulou, vagamente, de principio, uma certa estranheza pela noticia do *Diario de Lisboa*, de ontem.

Contestámos:

—O nosso jornal não criticou o incidente que se levantou á roda do nome de v. ex.ª Precisou-o apenas...

—Mas em termos...

—Correctissimos. E' facil verificar. O fundo da noticia era a sua demissão...

—A minha demissão!

Era a primeira negativa de crise ministerial.

—Um mero boato...

—Que os meus inimigos propalam. Se estou no governo, não é para fazer nome. Se o não fiz com os meus livros, agora, ainda menos; não será assim?

E, tendo deixado a interrogação a vibrar na nossa consciencia, o sr. Antonio Sergio, acrescentou:

—Estou na pasta da Instrução para fazer uma obra de educação nacional. Tinha motivos particulares para não aceitar o encargo. Aceitei-o. Cumpro-o.

Era dificil uma penetração delicada no assunto que nos levara até ao Hotel Borges. O ministro compreendeu o nosso embaraço, dizendo-nos:

—Ha um grupo de senhoras que pretendem fazer uma cooperativa que auxilie moral e materialmente todas as raparigas. O caso não é estranho. Em todos os paises civilisados existem associações do mesmo genero. Essas senhoras, que já percorreram os escritorios, alguns Bancos, chegaram ao ministerio da Instrução...

—Guiadas pela sua ideia...

—Havia um motivo: o afastamento das dactilografas dos serviços do Estado. Minha esposa pediu-me autorização. Concedi-lha. Não podia ir para uma repartição... A reunião efectuou-se no meu gabinete.

—Mas...

—Admiro-me bastante da falta de cavalheirismo que ha no nosso pais. Algumas dessas senhoras são tão republicanas, tão revolucionarias, no melhor sentido da palavra, como os politicos. Têm feito todos os sacrificios, inclusivé o do seu nome. Lá fora, as senhoras que se dedicam a tarefas como esta, são recebidas em toda a parte e com todas as homenagens. Só em Portugal! Só em Portugal!...

—Falou-se numa propaganda catolica...

—Eu sou ateu. Tenho-o declarado nos meus livros. Que me importa a mim, o pensamento religioso que cada um tem? Outro dia fui acusado de protestante por ter utilisado os serviços dum homem do Triangulo Vermelho, que prestou brilhantes provas no Liceu Passos Manuel!

—O incidente..

—Não ha incidente algum. Essas senhoras procederam lealmente. Não foram atacar o prestigio da Republica, nem se esconderam para realisar os seus actos. Fala-lhe o ministro, que o homem, o pedagogista, teria que estranhar e condenar mesmo certa gente de mentalidade primitiva.

## 500 CONTOS
### foram hoje concedidos para a Misericordia do Porto

Pouco depois das quinze horas, chegou ao Ministerio do Trabalho o sr. dr. José Domingues dos Santos, ministro da Justiça, acompanhado duma comissão de representantes das Associações Comercial e Industrial do Porto, a fim de conseguir um subsidio de 500 contos, da verba destinada á assistencia, para acorrer á situação aflitiva da Misericordia do Porto. O sr. ministro do Trabalho dirigiu-se para o Ministerio das Finanças, acompanhado dos comissionados, a fim de o sr. dr. Alvaro de Castro autorisar o levantamento daquela verba, sendo atendida esta pretenção.

O sr. ministro do Trabalho prometeu levar ao parlamento um projecto em que se regula a situação da Misericordia do Porto.

## "INFORMACIONES"

Importante jornal espanhol, com larga reportagem literaria, noticiosa e grafica, de Portugal.

Assinaturas e publicidade para Portugal na sua agencia de Lisboa: Travessa de Santo Antonio da Sé, 11-3.º

## JULGAMENTO
### de 2 operarios acusados de atentados pessoais

Reuniu hoje o tribunal do 2.º distrito, na Boa Hora para julgamento dos operarios Arsenio José Filipe e Custodio Ferreira dos Santos. O primeiro é acusado de ter fugido na ocasião em que explodia uma bomba e o segundo de ter disparado 4 tiros de pistola, em 22 de Fevereiro de 1923, na Avenida Conde de Valbom, sôbre o mestre de obras Bernardino Joaquim Serra. Por falta de testemunhas foi adiado o julgamento do primeiro arguido, sendo julgado o segundo.

A hora a que escrevemos está reunido o juri.

O serviço de segurança no tribunal era feito por uma força de policia sob o comando do major sr. Ferreira do Amaral. Nos telhados, encontrava-se policia, e a entrada na Boa-Hora era rigorosamente vigiada, sendo apalpados todos os assistentes.

## De viagem

Regressaram do norte os srs. drs. Rocha Saraiva e Vasconcelos Porto.

## Pelos teatros

### «Fruto proibido»

*E' absolutamente desconhecida em Lisboa a revista-fantasia «Fruto proibido», que amanhã terá a sua «première» no Apolo. Despresando velharias, a peça «Fruto proibido» é, no conjunto, uma obra moderna, com factura, com colorido e animação nas suas scenas, não lhe faltando, na critica maliciosa e, por vezes, mordaz, alusões politicas da mais palpitante actualidade. «Fruto proibido» exibe-se com todo o aparato, tendo o guarda-roupa mais de 300 trajos, expressamente confeccionados pelo «costumier» Jaime Valverde, sendo verdadeiras maravilhas de arte alguns pertencentes a Lina Demoel e Eliza Santos, que essas artistas ostentarão com os requintes de elegancia que lhes são habituaes. «Fruto proibido» tem ainda, a fazer-lhe resaltar as qualidades, uma musica alegre, facil e ligeira, como convem ás producções do genero, e deslumbrantissimos scenarios de Salvador, Marguilão, Renda, Serra & Amancio e Rogerio Machado.*

### Maria Matos

*Deve estrear amanhã, no teatro Micaelense, em Ponta Delgada, Açores, a magnifica companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que, tendo demorado, no Funchal, até ao dia 22 do corrente, ali realisou uma brilhantissima série de espectaculos, representando cêrca de vinte peças e obtendo um apreciavel lucro. No dia 10 efectuou-se a festa de Maria Matos com a peça «A Fedora», dizendo as nossas informações que a receita total atingiu a soma de 13 contos e que a festejada, alvo de demonstrações nunca egualadas n'aquela cidade, recebeu prendas cujo valor é calculado em 15 contos.*

### Teatro da Trindade

*Abria hoje, nos escritorios da emprezas José Loureiro, Avenida da Liberdade, 140, a folha de assinatura para os espectaculos da companhia Aura Abranches, que, como se sabe, vae inaugurar o Trindade, no proximo dia 31 do corrente, com a peça «Fogo Sagrado», de Eduardo Schwalbach, escrita expressamente para este efeito e incluida na mesma assinatura, que atinge 8 recitas, sendo 6 com peças inteiramente novas e 2 «reprises» de grande sucesso. A assinatura esteve concorridissima, principalmente por parte das principaes familias de Lisboa, continuando amanhã, conforme vai anunciado na nossa 6.ª pagina.*

### Mario Campos

*E' amanhã que, no teatro São Luiz, realisa a sua festa artistica o distinto actor Mario Campos, elemento muito apreciado na scena portuguesa. Representa-se a linda opereta «A Prima Inglesa» e um excelente acto de variedades, em que tomam parte Beatriz Baptista, Fernando Pereira, Artur de Almeida e Armando Baptista.*

### Atrás do reposteiro

E', definitivamente, ámanhã, que se realisa no Nacional, em 4.ª recita de assinatura, a primeira representação da tragi-comedia, em 5 actos, «O Pasteleiro de Madrigal», original do ilustre escritor Augusto de Lacerda, cuja distribuição e demais pormenores de «mise-en-cene» e ensenação já publicamos.

— A companhia Lucilia Simões continua obtendo no Sá da Bandeira do Porto o maior exito com a peça «A casa em ordem».

— Chaby está ensaiando no Aguia de Ouro a comedia de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa «Ser ou não ser», que subirá á scena em recita de jessina Chaby. Antes, porém, representará as peças «Paris!» e «Conde Barão».

— Realisa ámanhã o seu ultimo espectaculo em Coimbra, no teatro Avenida, a companhia Aura Abranches. No sabado e domingo representará no Cine-Teatro da Figueira da Foz, chegando a Lisboa na proxima segunda feira.

— A companhia Berta de Bivar Alves da Cunha está percorrendo o Algarve com grande sucesso, tendo tido casas cheias em Setubal, Evora e Faro. Alem daqueles artistas fazem parte do elenco Maria Pinto, Izilda, Lusitana Sayal, Carlota Santos, Henriqueta Fernandes, Valerio Rajanto, Zenoglio, Carlos Alves, Bessa, Armando Cruz, Pinto Ramos e Carlos Sampaio.

— O quarto acto da peça «O Pasteleiro de Madrigal» Valadolid, é do scenografo José Mergulhão que, como é sabido, ha muito se desligou amigavelmente do seu colega Luis Salvador, tendo o seu «atelier» no teatro Nacional.

— A nova direcção do Rosa Demasceno, em Santarem, organizou uma orquestra dirigida pelo maestro Nicolau Junior, da qual faz parte um violino de Lisboa o sr. Vitor Bragante. Nos dias 24, 25, 26 e 27 trabalha ali a companhia Eduardo Raposo, representando as peças «Eva», «Susi», «Sogra do meu marido» e a peça brasileira «O Dote».

—Sobe esta noite mais uma vez á scena, no Eden Teatro, a aparatosa magica, de Eduardo Garrido, «A Pera de Satanaz».

— O cartaz dos espectaculos de hoje vai publicado na nossa segunda pagina.

POLITEAMA HOJE
CRISTALINA

Á MANHÃ — TEATRO APOLO — ÁMANHÃ

A fantasia revista de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa

# FRUTO PROIBIDO

Peça de grande espectaculo
BRILHANTISSIMA MONTAGEM DE SURPREENDENTE EFEITO
SCENARIOS NOVOS
de Salvador, Mergulhão, Renda, Serra & Amancio e Rogerio Machado

GUARDA-ROUPA tambem novo de JAIME VALVERDE
Enscenação de Otelo de Carvalho
DESEMPENHO DE TODA A COMPANHIA
BILHETES Á VENDA
para a «première» e recitas seguintes

## Uma afirmativa interessante

**sobre a companhia de circo do Coliseu dos Recreios**

—Fui ontem ao Coliseu dos Recreios e confesso-te que vim de lá encantado!

—Nem outra coisa era de esperar, com a companhia que lá está...

—E que é uma autentica maravilha...

—E' assim mesmo! Aquele soberbo numero de cavalos! Aquele magnifico trabalho do duplo trapezio! Aquele surpreendente numero de vôos! Emfim, todo o programa é admiravel!

—Lembras-te d'alguma companhia mais completa do que aquela?

—Não, nunca veiu cá nenhuma assim. E olha que isto é afirmação dos mais antigos frequentadores da casa.

—Tu vaes lá todos os dias?

—Nem posso faltar.

## TEATRO da TRINDADE

EMPRESA JOSÉ LOUREIRO

TEL. C. 876

REABERTURA
no dia 31 de Janeiro de 1924
pela
Companhia Aura Abranches

com a peça original do ilustre escritor
EDUARDO SCHWALBACH

# Fogo Sagrado

AVISO

Nos escritorios da Empresa, **Avenida da Liberdade, 140,** abre hoje a folha de

**ASSINATURA — das 13 ás 16 horas**

para **8 recitas,** seis com peças novas e duas «reprises», incluindo o **Espectaculo Inaugural,** com preferencia para todas as **Companhias Nacionais e Estrangeiras,** que vierem esta epoca a este teatro.

Telef. da EMPRESA JOSÉ LOUREIRO: **N. 32**

## "FILMS" E MUSICA

**Um brilhante programa no Condes**

Todo o publico de Lisboa é concorde em afirmar que é o Cinema Condes o que tem melhor frequencia e o que melhores «films» exibe. Comedias, dramas, actualidades, «films» de arte e scientificos, as mais celebres estrelas do «écran» tudo por ali, noite a noite perpassa, acompanhando-o notabilissimos programas de concerto em cuja execução são eximios os distintos professores que compõem o sexteto daquele cinema. Ontem estreou-se ali uma nova comedia engraçadissima, «Houla-Houla», pelo popular Cara Linda e o pretinho Africa, obtendo enorme exito as tambem recentes estreias da «Esposa desprezada», um esplendido «film» interpretado por Mildred Harris Chaplin, esposa divorciada do comico Charlot, e do «Caso Paliser», em que Paulina Frederick tem um dos seus melhores trabalhos. A'manhã, nova estreia do drama de arte «No teatro e na vida» vem incluir-se no primoroso programa que não tardará a ser enriquecido com o mais notavel romance de capa e espada, a «Ponte dos Suspiros», cujo folhetim será ao mesmo tempo publicado em folhetins num dos jornais da capital.

## =POLITEAMA=

Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Ás 21,30 Grande sucesso

# CRISTALINA

Extraordinaria criação de Amelia Rey Colaço
Notavel desempenho de toda a companhia

HOJE HOJE
## TEATRO SÃO LUIZ

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
HOJE — **36.ª** da celebre opereta de Franz Lehar

# FRASQUITA

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA
Em ensaios: A opereta portuguesa orig. de Silva Tavares, mus. Filipe Duarte «A Lenda do Templo»

## A'MANHÃ no APOLO

Primeira representação — A fantasia revista em 2 actos, prologo e 12 quadros

**FRUTO PROIBIDO**

original de ASCENSÃO BARBOSA e ABREU E SOUSA, musica do primeiro dos seus autores, desempenhada por toda a
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO

## TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049
ÁMANHÃ — Primeira representação
(4.ª d'assinatura) da tragi-comedia historica, em 5 actos, orig. de AUGUSTO DE LACERDA

# O PASTELEIRO DE MADRIGAL

(1.º premio do concurso oficial de originais portugueses) — Enscenação do autor da peça — Scenarios novos, de Salvador, Mergulhão e Campos & Oliveira Grande aparato

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES
RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895
LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

**Farinha Peitoral Ferruginosa**

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
E Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

## EDEN-TEATRO

COMPANHIA ANTONIO DE MACEDO
HOJE, ás 21 horas — HOJE
A celeberrima magica de Eduardo Garrido

# A PERA DE SATANAZ

Deslumbrante e surpreendente montagem

## AVENIDA

Telefone 4356 N.
— Companhia Satanela-Amarante —
de que faz parte Nascimento Fernandes
Nina, SATANELA — Fandelirio, AMARANTE
Xisto Ximenes (detective), NASC. FERNANDES

# Miss Diabo

## TAPETES E CARPETTES

**DO ORIENTE**
**THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, LTD.**
25, CALÇADA DO CARMO, s/l Esq.
(AO ROSSIO)

## Agencia Geral de Angola

Rua da Prata, n.º 34, 1.º

### VETERINARIOS

Está aberta a inscrição, até 10 de fevereiro proximo, para o contracto de veterinarios para serviço do Estado na Provincia de Angola, estando as condições patentes nesta Agencia Geral.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1924.

O Agente Geral de Angola
*Tomaz Fernandes*

**CONFORTAVEIS**
GENEROSO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

**MOBILIAS**

GRANDE SORTIMENTO DE
**CARPETES**
A PREÇOS BARATISSIMOS

## JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082

# AO HERPETOL

## Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

**A comichão desapareceu como por encanto.** Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para **todas as molestias de pele,** entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principaes farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65

## FONSECAS, SANTOS & VIANA

# BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
*Telegramas. SANVISE-LISBOA*

## Caminhos de Ferro do Estado

**Transporte de trigo para o Barreiro**

Depreendendo-se da noticia publicada nalguns jornais que a falta de trigo em Lisboa é devida á falta de transportes nas linhas do Sul e Sueste, a Direcção destas, comunica que tem assegurado com os seus recursos proprios, sem auxilio de qualquer outra Companhia o transporte de trigo para Barreiro e que se mais não vem é porque o não ha a despacho nas estações.

O Engenheiro-Director

## Caminhos de Ferro do Estado

**Vagons alugados em Espanha**

Podendo depreender-se da noticia publicada nalguns jornais, que estão em Espanha, alugados, vagons dos Caminhos de Ferro do Estado, a Direcção do Sul e Sueste comunica que não tem material algum alugado em Espanha, ou qualquer outra parte.

O Engenheiro-Director

## -OURO-

muito mais BARATO
Grande sortimento de cordões, corrente e mais objectos de ouro
SO VENDE BARATO a Ourivesaria
**CORREIA & MOURA**
**R. de S. Paulo, 186 — Lisboa**
(Proximo á Casa da Moeda)

## Norte 1588

**Empresa de Carruagens Parisiense**
Rua D. Estefania, 118 a 122
**(Proximo das grandes Avenidas)**
**Borges, Duarte & Montalvão L.da**
**COUPÉS e MYLORDS de luxo**

João Antunes
Advogado
RUA NOVA DO ALMADA, 64-1.º
Telefone C. 5367

# ESTRANGEIRO

Lampadas e Lamparinas electricas
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

DE FRANÇA

# A baixa

## DO FRANCO
## e os projectos financeiros de Poincaré

### segundo o relatorio do governo

PARIS, 24

**O sr. Bokanowski, apresantou hoje na Camara dos Deputados o seu relatorio ácerca dos projectos fiscais do governo e pediu á Camara que aprove esses projectos o mais rapidamente possivel. No seu relatorio, o sr. Bokanowski insiste pela necessidade imperiosa e urgente de se opôr á baixa do franco a unica medida eficaz, que é o equilibrio do orçamento, e demonstrou que os preços no interior seguem as oscilações do cambio ou reflectem os seus movimentos. O sr. Bokanowski acentuou que a depreciação da moeda arrasta o «deficit» orçamental e citou exemplos, demonstrando que a melhoria do cambio acompanha sempre o saneamento da situação financeira.**

### A situação
#### é plenamente satisfatoria

A situação economica da França é plenamente satisfatoria. A balança comercial está quasi completamente restaurada, o balanço das contas é certamente favoravel, o desenvolvimento economico rapido, por toda a parte se volta ao trabalho.

Todos estes elementos, disse o relator, eram suficientes para justificar a estabilização do franco. Para tranquilizar os portadores de francos e pôr cobro á especulação da baixa é preciso equilibrar o orçamento especial das despesas recuperaveis. E' falso que o nosso credito sobre a Alemanha enfraqueça quando se fazem economias no orçamento geral do Estado e se equilibra o orçamento especial por meio de novos recursos fiscais.

### Não é preciso
#### recorrer a emprestimos

O pagamentos que a França exige e entende que deve obter da Alemanha servirão para amortisar a divida publica e para aliviar os contribuintes franceses. Por isso se realisarmos com os nossos proprios meios o equilibrio dos dois orçamentos, isso dará em resultado que teremos ainda mais força para fazer valer o nosso credito sobre a Alemanha.

Em seguida Bokanowski indica como seria realisado o equilibrio do orçamento especial, com a votação das medidas propostas. As despesas do orçamento geral para 1924 atingem 23:596 milhões de francos e as receitas 23:599 milhões; o orçamento geral da França apresenta-se, pois, equilibrado sem ser preciso recorrer a emprestimos.

### O total
#### das receitas e despesas

O total das despesas permanentes do orçamento especial das despesas recuperaveis atinge 6:063 milhões (encargos atrazados de emprestimos e pensões) que é preciso cobrir com os recursos regulares emquanto se esperam os pagamentos da Alemanha, que permitam aliviar progressivamente o onus. O projecto governamental traz economias e recursos fiscaes que atingem a cifra de 6:234 milhões de francos, ficando assim um saldo disponivel de 171 milhões, que no espirito da comissão virá compensar o encargo em 1924 do projecto de lei das pensões. O total das receitas dos dois orçamentos é de 29:833 milhões de francos e o total das despesas de 29:659, sendo, portanto, o excedente das receitas de 174 milhões de francos.—(H.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

# Macdonald

## antes de subir ao poder
## foi desautorisado
## pelos seus proprios partidarios

A transformação politica que se operou na Gran Bretanha, tornando possivel a subida do Partido Trabalhista ao Poder, é um acontecimento culminante que tem de registar-se com o cuidado que merecem todos os factos capazes de demarcar, na historia, o inicio de uma era nova cujas caracteristicas, boas ou más, só o tempo permitirá fixar.

Pela primeira vez sae de Westminster, vencido, um governo conservador, para lhe sucederem os representantes de uma politica que sintetisa as aspirações do proletariado universal; forçado o soberano de um grande imperio, um rei constitucional, a reconhecer publicamente que são as massas operarias a maior força moral, politica e eleitoral dos seus dominios.

Vai fazer-se a prova. E — pergunta-se, naturalmente — a que desgraçadas ou felizes consequencias levará ela, sabido que o triunfo de Ramsay Macdonald e do seu partido tanto pode conduzir a um estado de coisas que redima, como a um abismo de anarquia em que tudo se perca?

* * *

Não ha possibilidades de acerto, por emquanto, nas hipoteses a formular; mas ha factos que têm o seu significado, que dizem muito na correlação das suas causas e efeitos possiveis, e que importa, portanto, analisar, para que, ao menos, não venhamos a taxar de surprezas acontecimentos porvindouros de logica dedução.

Por hoje, fixemos este: Ramsay Macdonald, o homem cuja força politica bastou para suceder, em Downing Street, náó só ao sr. Baldwin, mas ainda a Gladstone e ao duque de Wellington—não pode aspirar-se a maior triunfo pessoal—não teve, dentro do seu proprio partido, o prestigio suficiente para se fazer obedecer, precisamente no momento em que essa obediencia seria mais util aos seus designios. Em vesperas de ser chamado a assumir as responsabilidades do poder, Macdonald não conseguiu, por muito que o tentasse, impedir a greve dos ferro-viarios ingleses.

Bem se cansou ele para evitar que a greve se declarasse, pedindo aos operarios que aguardassem, por umas horas sequer, a resolução do problema politico pendente. Não o atenderam. Ainda no dia anterior áquele em que Jorge V chamou o chefe trabalhista para o encarregar de constituir governo, Mr. Henderson, secretario do partido, fôra, em nome de Macdonald, pedir aos ferro-viarios que se aquietassem; que diligenciassem chegar a acordo com as companhias; que, emfim, evitassem a greve, já pelos prejuizos tremendos que ela acarretaria, já porque semelhante decisão poderia retardar a subida dos laboristas ao poder.

Mr. Thomas, presidente da associação nacional dos ferro-viarios e indigitado para ministro trabalhista, reforçou as diligencias de Macdonald e o mesmo fizeram todos os homens em cujo prestigio o futuro presidente de ministerio confiava para o desempenho da missão.

Pois a resposta foi a declaração da greve!

* * *

Como ha-de compreender-se isto?

Houve e ha quem julgue azado o momento e o episodio para rir com ares de superioridade, crente de que, quando um primeiro ministro não tem força para se impor aos seus proprios partidarios, pouco perigoso pode ser para aqueles que enfileirem na falange dos que lhe são adversos.

E, no entanto, a nós e a muito boa gente, o caso não é mesmo nada para rir. Em primeiro lugar, porque não é para graças a constatação de uma falta de autoridade tamanha precisamente no homem a quem acaba de ser confiada a autoridade nacional de um pais; e depois... porque o cheque aplicado a Ramsay Macdonal pelos seus proprios partidarios, numa ocasião como esta, só pode ter um significado logico. E esse traduz-se assim: o chefe trabalhista pode ser derribado do lugar a que ascendeu tanto mais facilmente, quanto é certo que já antes de o ter ido ocupar sofrera uma derrota maior. E assim, a conclusão a que se chega é que os extremistas ingleses se preparam para fazer de Macdonald uma brecha por onde mais facilmente se introduzam no Poder.

# Uma moção de desconfiança?

LONDRES, 24.—Um grupo de membros do partido conservador da Camara dos Comuns vai apresentar um voto de desconfiança ao governo dizendo que este tem menos de um terço de votos na Camara, e que, sendo, praticamente, um governo socialista, não é bem visto pela maioria do povo inglês.

O governo, que prestou ontem de tarde juramento, reuniu-se á noite pela primeira vez e ocupou-se de assuntos internos, especialmente do «chomage». Macdonald não encontrou lord Curzon no ministerio dos Negocios Estrangeiros, pelo motivo do antigo secretario de Estado se ter retirado antes da chegada do seu sucessor. — (Especial).

SOROS
DO
PROF. MARAGLIANO
ANTITOXINAS SOFOS
DEPOSITARIOS
ESTABELECIMENTOS
ALVARO CAMPOS
LISBOA — PORTO

## A' ULTIMA HORA
### UMA BOA NOTICIA

Apesar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vende-las por preços baratissimos os fabricantes Donas, da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao publico nos seus depositos.

Têm um colossal sortido de fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres, quasi por metade do preço.

Antes de fazer as suas compras consulte os preços desta casa.

Depositos de vendas a retalho

EM LISBOA:—Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO:—Rua Fernandes Tomás, 392-A

DE BERLIM

# O Banco

## DE RESERVA
## vai ser, em breve, constituido para resolver
### a eterna questão das reparações

BERLIM, 24

**O «Rentenbank» preveniu o governo alemão de que a continuação do pagamento das despesas da ocupação estrangeira causaria um largo «deficit» e seria causa da necessidade de aumento da circulação fiduciaria e da depreciação da moeda.**

**O governo exporá á comissão interaliada que vai estudar a questão das reparações, o seu ponto de vista sobre essa questão, a constituição do Banco de reservas ouro e convocará o Reichstag para tratar dessas questões.**

**O presidente do Reichsbank sr. Schacht voltou hoje para Berlim devendo conferenciar amanhã com os membros da comissão de tecnicos inter-aliada.** —(R.)

### O inquerito
#### a que se procedeu no Palatinado

BERLIM, 24

O relatorio do sr. Clive, consul geral da Inglaterra em Munich, ácerca do inquerito que procedeu no Palatinado, convenceu o «leaders» separatistas e as autoridades francesas de que o caminho que trilhavam não conduziria á separação do Palatinado. O general Demetz, comtudo, resolveu não abandonar os esforços tendentes a conseguir a autonomia do Palatinado. Segundo informes dados por um oficial do seu estado maior, o general Demetz esforça-se por organisar a confederação do Rheno de uma maneira identica áquela em que Napoleão I a tinha organisado.—(R.)

### Hipoteca
#### dos edificios do correio alemão

BERLIM, 24

A administração dos correios alemães firmou as negociações de um emprestimo com o Banco de Credito de Hanover, na importancia de 30.000.000 marcos ouro, a 6 %, reembolsaveis num praso de dez anos. Deu como hipoteca os edificios dos correios de Berlim, Francfort, Hamburgo e outras cidades, avaliados em 20 % do seu valor antes da guerra.—(R.)

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão. . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

**CAMBIO DO DIA**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| £/Londres, cheque | 149 61 | = |
| $/Paris | 1$46 | = |
| ° Madrid | 4$09 | = |
| $ New-York | 32$50 | = |


# ULTIMAS NOTICIAS


**CAMBIO DO DIA**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| $/Holanda | 11$93,5 | = |
| $/Suiça | 5$56 | = |
| $/Brasil | 3$66 | = |
| Libra esterlina | 135$00 | = |


### UM INCIDENTE

# O MINISTRO da Guerra NÃO PEDIRÁ a demissão

## apesar da votação de ontem?

O dia politico resumiu-se hoje a uma reunião de ministros, que não teve caracter de conselho, e que, segundo as nossas informações, se ocupou da situação do sr. ministro da Guerra em face do resultado da votação de ontem, na Camara dos Deputados

O major sr. Ribeiro de Carvalho teria manifestado o desejo de apresentar a sua demissão, procurando o sr. presidente do ministerio convencê-lo de que não havia motivo para tomar uma tal resolução.

A verdade é que a situação do ministro não é brilhante, em face da atitude da maioria.

A proposta sobre a qual incidiu ontem a votação desfavoravel ao criterio do ministro tem por fim revogar uma medida ditatorial que coartou determinados privilegios de que gosava a classe dos sargentos. Pretendia o major sr. Ribeiro de Carvalho que a Camara não se ocupasse do assunto, emquanto ele não apresentasse ao Parlamento a sua proposta de reorganisação do exercito.

A Camara votou a favor da discussão imediata, pondo assim em cheque o ministro da Guerra.

Como se tratava duma proposta do seu antecessor coronel sr. Freiria, afirmam alguns parlamentares afectos ao governo que o resultado da votação não póde ter um significado politico, não havendo, portanto, motivo para o sr. ministro da Guerra se demitir.

O certo é que o sr. Ribeiro de Carvalho ficou desde ontem em conflito com o Parlamento.

Mesmo que não peça a sua demissão, o que é ainda duvidoso, o ministro não assistirá á discussão da proposta.

Julgamos saber, ao mesmo tempo, que a maioria democratica, não vê com bons olhos a continuação do major sr. Ribeiro de Carvalho á frente do ministerio da Guerra, esperando o momento propicio para lhe lançar novamente a chamada «casca de laranja».

* * *

A's 17 horas tinham comparecido no Parlamento apenas os srs. ministros da Instrução, Colonias, Comercio e Interior.

Comentava-se a ausencia do sr. ministro da Guerra, sendo contraditorios os boatos que corriam sobre a sua provavel atitude, em face da votação de ontem.

* * *

O deputado sr. dr. Nuno Simões requereu hoje que, pelo ministerio das Finanças e com toda a urgencia, lhe seja fornecida copia de todos os documentos trocados entre aquele ministerio e a Companhia dos Tabacos, desde 27 de Setembro do ano passado até hoje.

Aquele ilustre parlamentar vai ocupar-se, numa das proximas sessões, da momentosa questão dos tabacos.

* * *

Politica da Arte. O sr. presidente do ministerio teve hoje uma demorada conferencia com o sr. dr. José Relvas, com quem trocou impressões sobre a maneira de adquirir para o Estado alguns quadros que andam dispersos por varios museus particulares.

Trocaram tambem impressões sobre os trabalhos a realisar para a recolha de obras de arte que hão de constituir o Museu de Queluz.

E' a primeira vez que o sr. dr. José Relvas, depois que se afastou definitivamente da politica, se avista com um chefe do governo para tratar de assuntos artisticos.

# O CHEFE DO ESTADO

## e as Cosinhas Economicas

O Chefe de Estado visitará ámanhã, ao meio dia, as Cosinhas Economicas, na Ribeira Velha, onde receberá o seu diploma de socio benemerito.


**MARIO MONTEIRO**
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
**R. DOS FANQUEIROS, 114**


### A TARDE PARLAMENTAR

# A AMNISTIA aos implicados no 10 de Dezembro

## e o aniversario da revolta de Monsanto

**Hoje, S. Bento está concorrido. Os deputados super-abundam. Os boatos que se agitam em torno da vida do governo, talvez tenham reperçussão parlamentar. O sr. Sá Pereira, por exemplo, tenciona tratar do caso do sr. ministro da Instrução. E, na ordem do dia, figura em primeiro logar o emprestimo de Moçambique. Parece, tambem, que se agitarão os tabacos, tencionando o sr. dr. Nuno Simões fumar um cigarrinho que tomará a forma de um requerimento .. Como vêem, o «menu» é de apetite. Apenas, á sua hora de saida, o *Diario de Lisboa* não poderá passar do «hors-d'œvre»...**

* * *

**Anibal Lucio de Azevedo tratou hoje a questão da amarração de cabos submarinos em Cabo Verde e Açores.**

* * *

**Logo após a leitura da acta, o sr. Sá Pereira pediu a palavra para um negocio urgente, reclamando a presença do sr. ministro da Instrução, o sr. dr. Antonio Sergio que ontem, ao explicar áquele deputado, particularmente, o seu procedimento, se comprometera a estar presente ás 15 horas. A's 15,45 ainda não está, mas não deve demorar.**

* * *

**O sr. Alfredo de Sousa, da comissão de legislação, apresentou o criterio por ele adoptado e que é diametralmente oposto ao de Anibal Lucio de Azevedo—que só ele sabe qual seja...**

* * *

**Detalhe curioso: antes de falar, o sr. Sá Pereira vai pedir o beneplacito ao seu *leader*, o sr. Vitorino Guimarães. Este recebe-o de má cara, falando e gesticulando por maneira que se percebe ser discordante. Tristonho, o sr. Sá Pereira escuta-o, esboçando, de quando em quando, um timido gesto de protesto.**

**Querem vêr que, afinal, não fala?**

* * *

**Afinal, viemos a saber que, naquela conferencia, se tratou do seguinte: queria o sr. Sá Pereira tratar da questão dos sargentos que poz ontem a maioria em conflito com o ministro da Guerra. Mas o sr. Vitorino Guimarães tem medo que se fale no assunto. Que se façam favores aos sargentos, sim—como sabem, eles são a materia prima das revoluções—mas sem escandalo, sem ruido...**

**O sr. Sá Pereira atacará, pois, o sr. dr. Antonio Sergio. Hoje, talvez não. A questão do cabo submarino arrasta-se e, dentro em pouco, entrar-se-ha na ordem do dia, Até lá, aproveitando tais vagares, parece que o titular da Instrução redigirá um belo livro: *Ultimos dias de um condenado... á demissão.***

* * *

**Passa-se á votação do projecto sobre o cabo submarino. Anibal Lucio é derrotado—totalmente.**

* * *

**João Camoezas, em negocio urgente, propõe que a Camara se associe á comemoração do quarto centenario do nascimento de Camões. Envia o projecto respectivo para a mesa, pedindo urgencia e dispensa de regimento.**

* * *

**E' posta á votação a urgencia e dispensa de regimento do projecto João Camoezas.**

**Sobre ele fala o sr. ministro do Comercio, que o declara de aumento de despesa, reclamando o cumprimento estricto da «lei travão» e a presença do ministro das Finanças para o apreciar.**

**A Camara aprova a urgencia e dispensa. Depois, aceita-se o criterio do sr. Antonio da Fonseca, suspendendo a sua discussão até á presença do sr. dr. Alvaro de Castro.**

* * *

**O sr. Tavares de Carvalho reclama a presença do sr. ministro da Agricultura, para tratar do encarecimento da vida.**

**O sr. Almeida Ribeiro propõe um voto de sentimento pelos mortos de Monsanto. Fala sobre o assunto o sr. Carvalho da Silva. Pronunciam-se os outros lados da Camara.**

**Por fim, o sr. Agatão Lança fala, recordando Monsanto e concluindo por apresentar um projecto de amnistia aos marinheiros revoltados do *Douro*.**

**São 17 e poucos minutos. Que grande trovoada vem aí! Abramos o guarda-chuva...**

# O estado da questão telegrafo-postal

O *Diario do Governo* publicou hoje as bases apresentadas ao Parlamento, pelo sr. ministro do Comercio, para se fazer a reorganisação dos serviços telegrafo-postais.

Sabemos que á classe não agradam essas bases, sobretudo por nem sequer se referirem a aumento de vencimentos. Quanto á reorganisação, a comissão de resistencia vai ainda esta noite elaborar uma contra-proposta, interpretando o sentir da classe, e só depois procurará o chefe do governo e os «leaders» parlamentares.

# Teatro Nacional

Tendo a actriz Laura Cruz reclamado contra a sua exclusão do quadro activo da Sociedade Artistica do Teatro Nacional, o sr. ministro da instrução mandou ouvir a tal respeito o Conselho Teatral.

# DOENÇA SUSPEITA

Encontram-se isoladas duas casernas do quartel da guarda republicana da Estrela, por um soldado ter uma doença suspeita.

# DE LUTO

## D. Francisco de Carvalho Daun e Lorena (Pombal)

Sufragando a alma do sr. D. Francisco de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), manda a Junta Central do Integralismo Lusitano resar uma missa na igreja dos Martires, ámanhã, sexta-feira, 25, pelas 11 horas, convidando as direcções dos organismos integralistas a fazerem-se representar nesse piedoso acto, prestando a sua homenagem a quem foi um dos mais fieis e dedicados defensores das doutrinas integralistas.

## Luis Abrantes Marino

Na igreja da Pena, reza-se ámanhã ás 9 horas uma missa sufragando a alma do sr. Luis Abrantes Marino, assassinado no ano passado.

# EM BELEM

Foram hoje recebidos, em audiencia particular, pelo sr. Presidente da Republica, os srs. Filipe Mendes, chefe do distrito; Amadeu Ferreira Almeida, encarregado dos Negocios em Copenhague, e o capitão de mar e guerra Pereira Leite.

# Gatunos de «mosco»

O sr. Alberto Rebocho Costa, rua do Telhal, 15, queixou-se á policia de que, por meio de arrombamento, lhe furtaram varios objectos no valor de 2.000 escudos.

### BOATO FALSO

# OS GENEROS não serão TABELADOS

## afirma-nos o ministro da Agricultura

O «Diario de Noticias» publicou hoje, na primeira pagina, a seguinte local:

«Sabemos que o governo vai encarar o problema da carestia da vida, parecendo que está nas disposições de «estabelecer de novo o tabelamento dos generos de primeira necessidade» e de adoptar medidas de repressão que ponham termo á especulação que se liga ao agravamento dos cambios».

* * *

Procurámos, junto do sr. ministro da Agricultura a confirmação desta noticia. O sr. Azevedo Gomes estava numa conferencia.

O chefe do gabinete sr. Melo e Sabo mostrou-se muito surpreendido:

—Não sabemos nada! Para nós é novidade o que aí se diz...

O Comissario dos Abastecimentos conversava com o sr. Pina Lopes, director da Manutenção Militar.

Interrogámos o sr. Sá da Costa:

—Os generos vão ser tabelados?

—Não sei nada.

—Já tem algumas instruções?

—Nenhumas. Venho conferenciar com o sr. ministro.

—O tabelamento daria resultado?

—Não sei. Nada lhe posso dizer antes de falar com o sr. Ministro...

* * *

No gabinete. O sr. Azevedo Gomes é um homem calmo, ponderado, medindo bem as palavras. As barbas negras e o olhar triste dão-lhe um ar de apostolo.

Interrogamo-lo:

—Os generos vão ser tabelados?

—Não, senhor...

—Mas a noticia...

—Não sei como ela apareceu. Foi uma surpresa para mim.

—A seu ver, o tabelamento...

—Embora, aparentemente, tivesse, de começo, qualquer vantagem, daria afinal resultados contraproducentes... Os generos teem aumentado, sobretudo devido ao agravamento do cambio.

—De modo que...

—A melhor maneira de baixar os preços dos generos é melhorar a situação cambial.

—Tem algumas medidas planeadas?

—Está-se procedendo á avaliação da quantidade de azeite existente no paiz. Se se vir que ela excede as necessidades do consumo, permitirei a exportação de azeite, porque a entrada de oiro resultante dela viria beneficiar o cambio e portanto a solução do problema da vida cara...

* * *

O sr. ministro da Agricultura tenciona promover, de acordo com a Escola Superior de Agronomia e a Sociedade de Sciencias Agronomicas, uma série de conferencias sobre os varios aspectos do problema do pão. A primeira dessas conferencias realisa-se no dia 30.

# Alfinete achado e vendido

**Foi presa Laurinda Mendes, criada de servir, sem residencia, que é acusada de ter achado um alfinete de ouro com brilhantes, de grande valor, e, sabendo que era do seu patrão, ter-se despedido com o fim de o vender.**


**DR. ARBUES MOREIRA**
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

**STORES DE MADEIRA**
RUA DO SECULO 140